

II Encontro de Weblogs De olho na blogosfera

A comunidade *blogger* encontrou-se na Covilhã, no II Encontro de Weblogs portugueses, que decorreu nos dias 14 e 15 de Outubro. A UBI acolheu assim a iniciativa que serviu para analisar a evolução do mundo *blog*, dois anos depois do encontro realizado na Universidade do Minho.

Nuno Fernandes

Bloggers, estudantes do fenómeno e curiosos, participaram no II Encontro de Weblogs, realizado na UBI, para continuarem a estudar o fenómeno, e registarem evoluções ou alterações.

Durante o encontro efectuaram-se actividades de "Grupos de Trabalho" que analisaram a situação em campos como o jornalismo, a política, o ensino, a cultura, a imagem e no contexto organizacional.

Ricardo Araújo Pereira, membro dos "Gato Fedorento", participou na sessão de abertura deste encontro falando da sua experiência pessoal enquanto *blogger* destacando que o objectivo do blogue "não era transmitir opiniões sobre coisas, isso contrastava com os outros blogues". Araújo Pereira afirmou ainda nunca ter pensado em "fazer um blogue sério, ou sozinho".

Para Luís Santos, docente da Universidade do Minho, autor do Atrium e orientador do grupo de trabalho de jornalismo, o mundo *blog*, em dois anos, assistiu a uma mudança do formato que "evoluiu", notando que "a existência dos blogues está mais sedimentada, as pessoas habituaram-se à palavra".

Hoje em dia, segundo este *blogger*, as discussões sobre este mundo centram-se muito mais nas "potencialidades do blogue", nas várias "formas que o formato



Bloggers de todo o País reuniram na UBI

pode, ou não, adoptar" e perdeu-se a típica discussão se "os blogues seriam moda ou não, se seriam ou não jornalismo". Sílvio Mendes, aluno de Comunicação Social da Universidade do Minho, que participou pela segunda vez num encontro do género, notou que actualmente "já se procura outra coisa" em termos organizativos neste tipo de encontros. Destacou ainda a evolução que se registou em dois anos, permitindo ver o que "sobrevive ou não" na blogosfera. Observando-se claramente um "enorme potencial no mundo dos blogues", ainda falta definir o que irá acontecer.

Porém, nem só *bloggers* participaram no II Encontro de Weblogs. Nélia Sousa veio ao encontro para "saber no que consiste um blogue" e

tentar perceber porque é que "as pessoas se interessam por este fenómeno". Uma maior consciência do que é um blogue, e uma "vontade de conhecer mais" foi o que levou esta participante ao encontro dedicado à blogosfera.

Na iniciativa realizada na Covilhã também se falou no futuro, sendo que o III Encontro de Weblogs, irá realizar-se na Universidade do Porto, conforme avançou Fernando Zamith, docente naquela universidade, "vamos discutir se vai ser já para um ano" ou se, se opta por um modelo de "de dois em dois anos".

Discussão deu bons frutos

João Canavilhas, docente do Departamento de Comunicação e Artes, e um dos organizadores do II

Encontro de Weblogs, manifestou alguma decepção quanto ao número de presenças no encontro, já que "tínhamos expectativas de chegar às 150 pessoas e ficamos pelas 70". Canavilhas fala em decepção, no sentido "de haver expectativas mais altas, devido à dinâmica que continua a existir na blogosfera". Apesar disso o número mais baixo de presenças permitiu que a discussão fosse "profícua", devido à "série de questões que se levantaram" levando a que o baixo número de participantes fosse um contrapeso, isto porque o número alto de participantes "em termos de organização é importante", mas em termos de discussão de fenómeno "a qualidade ainda é mais importante".

Para este docente a pouca participação de alunos da UBI é estranha, devido ao preço do encontro, mas "choca um bocado ter dois alunos da UBI, quando temos dez alunos da Universidade do Minho".

Quanto ao futuro dos blogues a "ética será um campo por onde vamos evoluir, mas devemos também analisar se vale a pena pensar na blogosfera os mesmos assuntos que se pensaram na mediaesfera", acrescenta. As principais conclusões retiradas do encontro podem ser consultadas em <http://2encontro.deweblogs.blogspot.com>.

"Não voltaremos à televisão até ao final do ano"

Depois do blogue, da televisão, do

livro, do sudoeste, o Gato Fedorento, um dos blogues mais conhecidos a nível nacional, encontra-se parado. Ricardo Araújo Pereira, um dos "Gatos", na sessão de abertura do II Encontro de Weblogs, realçou que "o programa de televisão e o blogue só têm em comum os autores e o título", embora um ou outro texto do blogue possa ter-se transformado num *sketch* do programa.

Quando questionado sobre o fenómeno do Gato Fedorento, Ricardo Araújo Pereira, brinca com a situação referindo que "neste momento devíamos ter uma religião montada, e não temos, culpo os fãs por isso", considerando que o Gato "cresceu muito mais do que estávamos à espera, isso sem dúvida nenhuma".

Quando questionado sobre a hipótese de Francisco Penim, que apostou no "Gato Fedorento" para a grelha da SIC Radical, convidar o quarteto a voltar a antena da SIC, Ricardo de Araújo Pereira diz que não sabe responder a essa pergunta, mas as coisas continuam na mesma em relação a esta estação televisiva. "Nós saímos da SIC pelas razões que são conhecidas e não voltaremos à televisão até ao final do ano", refere Ricardo Araújo Pereira, confirmando ainda que "houve abordagens" de outros canais. "Até agora não há nada a dizer em relação a isso", conclui.

Jornadas Media e Cidadania Comunicação de proximidade

Novos meios de comunicação como a Internet e a televisão de proximidade foram dois dos assuntos abordados nesta iniciativa. Os benefícios e os perigos de aproximar os meios de comunicação da sociedade civil foram também matérias discutidas.

Eduardo Alves

O resultado prático de um encontro que reuniu vários especialistas da área da comunicação pode revelar-se na criação de um novo jornal na região Centro. Quem avança a notícia é João Carlos Correia, docente no Departamento de Artes e Letras da UBI e também organizador deste encontro.

Uma reunião onde se debateram as potencialidades e os perigos de aproximar os meios de comunicação da sociedade civil. Media e Cidadania foram as temáticas abordadas por estúdios da comunicação como Pedro Coelho, jornalista da SIC e António Colaço, responsável pela comunicação do grupo parlamentar do PS.

Para todos os participantes nesta iniciativa, a importância dos meios de comunicação social de proximidade é cada vez mais visível. É nos media que tratam de



Pedro Coelho (à direita), jornalista da SIC, foi um dos participantes

assuntos quotidianos que as pessoas se revêm mais. Contudo, esta aproximação "nem sempre é saudável". Em todas as teorias expostas um ponto foi transversal, o de que os media locais tendem a ser influenciados por forças políticas, económicas e outras. Formas de manipulação que levam "à falta de discussão e de expressão de todas as opiniões". Para além disso, "existe uma forte compo-

nente política nas notícias", o que, segundo os participantes neste evento, "leva à descreditação de muitos meios de comunicação".

Um dos pontos mais discutidos foi o das televisões regionais. A experiência portuguesa nesta matéria advém "das antigas delegações da RTP", adianta Pedro Coelho. O jornalista da SIC é também autor de uma tese de mestrado intitulada "A

Função social das TV's de proximidade". Para este investigador, aquilo que muitas vezes podia funcionar como modelo alternativo de comunicação, comparativamente às televisões nacionais "não vai por esse caminho". Contrariamente ao que se pode pensar "as televisões regionais" tal como a grande parte dos órgãos de comunicação deste género "tendem a servir interesses políticos e económicos locais".

O papel das Universidades

Um dos assuntos referidos durante o encontro foi o da preparação dos recursos humanos desses meios de comunicação. João Correia refere que "as Universidades devem formar quadros técnicos qualificados para lidar com as adversidades dos mercados e dos meios". No que respeita ao caso das televisões de proximidade "o nosso País ainda

não está em condições de abraçar um projecto tão arrojado" mas, segundo os participantes nas jornadas, "esse é um passo que tem de ser dado a médio prazo".

Um dos resultados mais práticos deste encontro pode ser a criação de um jornal on-line. João Carlos Correia refere que "este é um projecto no qual se está a trabalhar há já algum tempo". Para os participantes nestas jornadas, "o papel da Internet como meio de comunicação de proximidade ainda só agora começa a ser explorado". Esta forma de transmissão de informações "é uma das mais eficazes e também livre de todas as pressões exteriores", sublinha o docente da UBI. Sem datas previstas para o início das actividades, este novo jornal "está já num estado bem avançado", remata João Carlos Correia.